

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
DE CENSURA

O Momento DESENCANTO

Para evitar males maiores, cada um de nós deve fazer um corajoso esforço para afervorar as suas convicções, a fim de que, no serviço da Pátria, elas adquiram o maior brilho. Os republicanos têm como dever principal manter a obra dos fundadores, acrescentá-la e renová-la, dentro do espírito do século.

Quem diz República diz povo, luta pelo progresso de instituições que se propõem desbastar a ignorância, atacar a miséria nas suas causas próximas e remotas, defender os fracos e explorados e trabalhar para que a grande família portuguesa tenha um só coração, mesmo na diversidade das opiniões e dos credos. Fugamos, sobretudo, das intolerâncias cegas e dos enxovalhos dirigidos a adversários que, enquanto se não demonstrar o contrário, havemos de considerar dignos do nosso respeito.

No momento presente, antes que se clarifiquem as aspirações que o futuro há-de sagrar, não nos deixemos arrastar por impressões que podem ser passageiras e inconsideradas, pois é bem preferível conservar, custe o que custe, a serenidade, que contrapõe idéias a arrebatamentos, decisões ponderadas a precipitações irreflectidas.

A política dos nervos—também existe esta política—exige de cada um de nós cousas importantes: 1.º—não ceder na defesa dos princípios, guardando-os contra possíveis contaminações; 2.º—escapar ao delírio das atoardas para ficar livre no das certezas; 3.º—combater prudentemente a intervenção auxiliar de amigos que podem ser máscara de inimigos.

Assim que alguém começa a acreditar que a sua doutrina ou crença se torna suprema, isto é: inconciliável com qualquer outra, entra prontamente em paroxismo, necessitando, portanto, dum tratamento que o modere. A Cidade não é de ninguém em particular, por ser de todos: nas obrigações da comunidade não se inclui a de forçar os outros à mudez, à genuflexão permanente. Sejamos francos, leais e firmes, na adoração que exige de nós a íntegra grandeza da Pátria.

Entenderam-se sempre e sem divergência os portugueses? Estiveram sempre unânimes nas suas resoluções?

Não nos iludamos com frágeis quimeras: os portugueses, como os outros povos, agitaram, em oito séculos de história, pleitos de vária ordem, batendo-se e combatendo-se por sua dama. A chamada unanimidade nunca presidiu aos seus conciliábulos. Os juízos e as opiniões mantiveram-se entre si, em linha de batalha—à direita contra a esquerda, a mocidade contra a decrepitude.

Como os usaríamos nós actualmente pedir o contrário?

A República não educa servos, porque forma cidadãos. Estes, evidentemente, carecem de ar livre, de movimentos e gestos que dêem expressão a uma límpida ideologia. E' por isso que a eloquência possui o valor de uma lâmpada, no sacrário das liberdades públicas. Quando a multidão se cala ou só murmura, rojando-se no pó, é mais de temer do que quando canta em voz alta o hino nacional e aplaude as virtudes e feitos dos varões ilustres.

O Hospital de Vizela

ÀS PESSOAS DE BOA FÉ

Acérea da visita ministerial ao Hospital de Vizela, publicaram alguns jornais, entre os quais "A Tarde", do dia 19 do corrente, o seguinte:

"Quando da visita do Sr. Ministro do Interior ao "Hospital de Vizela", foi-lhe lido pelo vereador de Vizela na Câmara de Guimarães, Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, a seguinte mensagem:

"Ex.º Senhor Ministro do Interior;
Ex.º Senhor Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social:

"AVÉ CÉSAR OS QUE VÃO
MORRER SAUDAM-TE"

Não são as palavras de um seminarista, pois nunca me destinei à carreira eclesiástica, mas as palavras com que os cristãos saúdam o Imperador

da antiga Roma ao entrarem na arena do circo em que iam ser sacrificados às feras. São hoje as palavras que acompanham as saudações que eu, na qualidade de representante de Vizela na Câmara de Guimarães, em meu nome e em nome dos Vizelenses, dirijo a V. Ex.ª, por ocasião desta visita ao Hospital António Francisco Guimarães. Visita de tristeza e de luto porque, ao que consta, se trata de conseguir que V. Ex.ª sancione a autorização da alteração do destino indicado no seu testamento pelo instituidor do chamado "LEGADO DAS CAMPINAS". Os Vizelenses, apesar do seu desgosto, saúdam V. Ex.ª, daqui a comparação com o que passava em Roma.

Este edifício, construído a instâncias do chefe político de então, Dr. Armindo de Faria, perante o seu grande ami-

(Conclua na 4.ª página)

onde aquele olhar consolador
De insucessos, de máguas, de miséria,
Olhar cuja expressão vaga e sidéria
Não era de saúde nem de dor?

onde o brando colo embalador
Desta hialina pena, quasi etéria?
onde a voz tão luminosa e séria
Que era a voz da alegria e do amor?

onde as mãos que haviam de sarar,
Com bálsamos de rosa e de jasmim
As chagas rubras, vivas do meu peito?

Ah! pudesse eu ao menos conservar
Das coisas belas que esperei de mim,
As tuas ilusões a meu respeito.

INÉDITO
1945

AMÉRICO DURÃO.

NÃO LEIA!...

Ah!... Mas a curiosidade desperta-o?
Então fixe que a Casa Laranjeira
acaba de receber o mais completo sortido
em GABARDINES de lã e IMPERMIÁ-
VEIS para Homem, Senhora e Criança.

Prò-Guimarães

Berço da Nacionalidade, Guimarães é a cidade lusitana que merece ser posta em destaque sob vários aspectos. Focarei especialmente o turístico, o patriótico e o cultural. Dar-lhe amplitude, melhorar as suas ruas e monumentos, alindar os seus jardins e parques, provê-la de bons hotéis, é dever não só dos vimaraneses mas de todo aquele que se orgulha de ser português, de quem recebeu o património de glórias e tradições que teve verdadeiramente início nos feitos heróicos do Rei Conquistador!

Para mim todo o português, nasce onde nascer, é um cidadão da Cidade-mãe de Portugal. Guimarães deve ser a Meca lusitana. Já escrevi, finalizando um soneto:

A Guimarães deve ir em romaria,
Com franca devoção em certo dia,
Seus hinos a cantar a lusa Grei.

Ao pé do vetustíssimo Castelo,
Vigia sonhador, heróico, belo,
O vulto colossal do grande Rei!

Aos vimaraneses compete, pois, imaginar, organizar e firmar Sociedades que levem ao Burgo de Geraldo os portugueses de todas as terras de Portugal, que pelo seu valor se venham notabilizando: cientistas, oradores, poetas, conferencistas, músicos, etc. Deve ser para eles uma preocupação absorvente, um dever patriótico inalienável.

Duas Sociedades conheço eu ali que têm tentado realizar esse objectivo: a Sociedade Martins Sarmento e a Sociedade Filarmónica Vimaranesa. Seja dado louvor perpétuo a quem imaginou tais iniciativas! Bem hajam aquêles que as patrocinam, apoiam e amparam! E' preciso que a pe-

quena árvore plantada se torne grande e que se mantenha vigorosa e frutificante!

E' necessário que os vimaraneses se convençam de que eles são os moradores da cidade mais histórica de Portugal, do solar evocativo da nossa Pátria gloriosa; de que lhes fica bem chamarem ali e receberem nobre e condignamente os bons portugueses que por toda a parte, pensando, labutando e realizando, estejam contribuindo com o seu esforço, dedicação e valor para alcançar o nome venturoso de Portugal.

Torna-se imperioso que os vimaraneses de prestígio dentro e fora da Cidade, se unam no propósito firme de tornar mais linda, mais atraente e mais convidativa a povoação notável na qual tiveram a suprema honra de nascer; que no seu espírito se desenhe fixamente como um lema imperativo—*Por Guimarães!*

Pôrto.

António de Oliveira.

Plano de Urbanização

Acaba de ser assinado o contrato com o distinto Arquitecto-Urbanista Sr. Moreira da Silva, do Pôrto, para a elaboração do ante-projecto do Plano de Urbanização desta Cidade, que será entregue à Câmara Municipal dentro do prazo de 8 meses.

Esta notícia causou no meio vimaranesense justificado entusiasmo, visto que, uma vez aprovado o plano, marcará sem dúvida uma nova era de progresso para Guimarães.

Ainda as Festas da Cidade

Para conhecimento dos interessados, a Comissão Executiva das FESTAS DA CIDADE, «QUALTERIANAS», torna público que a Receita foi de **Esc. 181.418\$50** e a Despesa de **181.654\$80**; que resultou um **déficit de Esc. 236\$30**, que já foi coberto pelos seus membros.

Damos, resumidamente, o movimento da «Receita e Despesa»:

RECEITA	
Subsídio da Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães	34.000\$00
Rendimento da Subscrição Pública	138.430\$00
Rendimento do abarracamento e das entradas no Jardim Público	8.988\$50
Total	181.418\$50
DESPESA	
Total das despesas com as Festas	181.284\$80
Donativos considerados incobráveis	370\$00
Total	181.654\$80
Déficit	236\$30

A Comissão manifesta publicamente o seu agradecimento a todas as pessoas que lhe prestaram o seu valioso concurso em prol de Guimarães, e, dando por terminada a sua missão, faz os mais calorosos votos por que os vimaraneses procurem manter, nos anos próximos, as suas gloriosas e tradicionais Festas, as quais ressurgiram este ano ao cabo de muitos esforços, de canseiras sem conta, que procurou levar a bom termo com o melhor êxito, o que conseguiu consoladoramente.

Ao mesmo tempo informa todas as pessoas que desejem consultar as contas, que estas se encontram patentes, durante o prazo de oito dias, em casa do Tesoureiro, Sr. Francisco Ribeiro de Castro—*Casa das Novidades*—à Rua da República.

Guimarães, 27 de Outubro de 1945.

A COMISSÃO.

As Comissões das Festas da Cidade, conjuntamente com os representantes da Imprensa e numerosos vimaraneses que, para tal fim, fizeram a sua inscrição, reúnem-se hoje na *Pensão Império*, às 12,30 horas, em almoço de confraternização, que promete decorrer animadamente.

Estamos certos que no decorrer daquela festa de confraternização não deixarão de trocar-se impressões acerca das *Qualterianas* do futuro ano de 1946.

Os olhos do Manuel

Eu gosto de vindimar, gosto de *talhar os cachos*, como se diz neste cantinho idílico da idílica Bairrada. Sim, gosto de vindimar, principalmente ali, na Quinta de Vale do Junco, no corrimão ensombrado pelo verde canavial que sussurra perto da água fresca...

Sou comodista, confesso. Exijo sombra e outras coisas. O compadre Morais já sabe: se quer realmente aproveitar o meu préstimo, tem de me apresentar uma boa tesoura própria... e o competente ajudante para transportar e despejar o cesto no poceiro ou na gamela.

Assim, bem apetrechada e bem acompanhada, a minha vindima na vinha alheia, torna-se um verdadeiro prazer!

Este ano calhou-me um acólito engraçado, um garotito de oito anos aparentando menos de sete.

De olhos de um azul esvaído, de cabelo loiro, muito loiro, e loiras pestanas quasi brancas, o Manuel é esperto como um alho. Esperto e língüístico...

Corto aqui e acolá, debico no moscatel e no Maria Gômes, e êle, de joelhos, apanha as uvas caídas ao chão. Toca a aproveitar tudo!...

O Manuel não trabalha de graça.

Prometi-lhe um tostão ao fim da tarefa.

Prometi e cumpri.

Ao despejar, passadas duas horas, entreguei-lhe o tostão,

rogando-o para a quinta-feira próxima.

Quinta-feira lá estávamos os dois, de manhã, na melhor harmonia.

—Daqui a bocado tenho de ir ao doutor—participou-me o Manuel logo à chegada.

—De que te queixas? perguntei-lhe.

—De nada!—respondeu-me. —Então porque precisas de médico?!

—Pra tomar banhos de mar.

—Ah!... Quando vais?

—Não sei. O Senhor Doutor é que resolve se vou ou não vou...

—Vais, sem dúvida nenhuma! animei eu ao reparar-lhe na côr esmaecida e nas orelhas diáfanas a reclamarem óleo de fígado de bacalhau e brisas marinhas...

Enquanto o Manuel foi à consulta, fica a substituí-lo um seu primito da mesma idade. O Toino toma conta do lugar, junto de mim, a conselho de uma sua irmãzinha, a Maria dos Prazeres, de três anos e pico.

—*Pega-le na ceta que ela dá-te um totão...*

Parece impossível mas é verdade!...

Sinto a falta do Manuel. Menos atento, o Toino distrai-se a miúdo. Em certa altura descobre entre a folhagem de uma cepa um ninho abandonado, com um ovo grão dentro, e traz-mo, pressuroso, em lugar de esvasiar o cestito...

Pego enlevada no delicado

Marcha Gualteriana

A Comissão Organizadora da "Marcha Gualteriana, tendo encerrado os seus trabalhos, dirigiu à Direcção do S. N. dos Caixeiros o seguinte officio:

Ex. mo Sr.

A Comissão da "MARCHA GUALTERIANA", de 1945 tem a subida honra de entregar à Direcção desse Organismo, de que V. Ex.ª é muito digno Presidente, tódá a documentação da referida MARCHA, que é composta de três listas do pedifório, um arquivo de facturas e recibos devidamente numerados, um dito de correspondência e um outro de documentação diversa (no qual consta uma relação de tudo quanto pertence à Marcha e respectivos locais onde se encontra) bem como o mapa da receita e despesa da organização da Marcha deste ano.

Bem contra nossa vontade não nos foi possível prestar contas há mais tempo, por dois motivos: primeiro, pela espera que nos foi solicitada por alguns subscritores, que até à presente data não se dignaram liquidar as importâncias subscritas, como V. Ex.ª poderá analisar pela lista que juntamos e cujo número é de 23; segundo, pela falta de recibos que só tardiamente nos foram apresentados para pagamento (muito embora e por mais de uma vez por nós tivessem sido solicitados) como V. Ex.ª poderá também constatar pelas datas dos meses. Cientes de que cumprimos o nosso dever na realização da "Marcha Gualteriana", e regosijados ao mesmo tempo pelas impressões deixadas e manifestadas por quantos a presenciaram, colocamo-nos ao inteiro dispor de V. Ex.ª.

A Bem de Guimarães.

Guimarães, 24 de Outubro de 1945.

A COMISSÃO,

(aa) Camilo Laranjeiro dos Reis Matos
José Ramos Martins Fernandes
Luís Alves de Sousa
Benjamin de Castro Alves Ferreira
Joaquim de Almeida Ferreira
Alberto Joaquim de Freitas Saraiva
Manuel Fernandes
Francisco de Aguiar.

Tódá a documentação, agora em poder da Direcção do S. N. dos C. poderá ser consultada por aquelas pessoas que desejam fazê-lo.

prodígio de ternura examinando-o apaixonadamente.

Tanto trabalho perdido, santo Deus!

A Maria dos Prazeres despertame do meu êxtase. Também quere ver.

— Mota!

Obedeço!

— Gostas?

— Goto. E' nito!

E' realmente bonito, e além de bonito, confortável, muito mais confortável, certamente, do que o berço da Maria dos Prazeres...

Quando o Manuel tornou do Hospital, mesmo antes de êle falar, li-lhe a grande nova no desbotado olhar azul onde raiava a luz de um sonho semi-realizado...

Esse dia saí-me mais caro. Um tostão ao Manuel, outro tostão ao Toino e outro tostão à Maria dos Prazeres! Mas fiquei com a consciência tranqüila!...

Domingo assistí à abalada da última turma da Colónia Balmear Infantil que, mercê de boas vontades e de bons corações, partia para o mar, à conquista de saúde e de vigor. Um outono amorável colaborava na simpática obra de protecção às criancinhas pobres.

Tudo respirava alegria. E estava alegre o tempo, estava alegre a petizada, estavam alegres as caras dos *Senhores que mandavam* — eram alegres os adeuses que as mãis diziam aos filhos... A estoirar de contente dentro do seu babei-ro de riscado, o Manuel sorriu-me alegremente. E o rancho, alegremente, pôs-se a caminho da estação, ao som da marcha alegremente executada pela filarmónica da terra...

Compaticipando da alegria geral, eu surpreendi-me a pensar em como voltaria o Manuel, ao cabo de um mês de praia, moreno, muito trigueiro, a pele requemada a formar-lhe contraste com o esmaecido olhar azul que nem o sol, com tódá a sua ardência, nem o ar do mar, com todo o seu iodo, conseguirão mudar de côr...

Vina de Matos,

O Momento Político

Eleições das Juntas de Freguesia

Efectuaram-se no nosso concelho, domingo passado, as eleições para as Juntas de Freguesia, tendo êste acto decorrido com a melhor ordem.

Em algumas freguesias foram apresentadas listas de opposição.

A percentagem de votantes foi aviltada. Em Taboado, foi anulada a eleição e em S. Cristóvão de Selho não funcionou a assembleia, devendo realizar-se no próximo domingo, 4 de Novembro, em ambas as freguesias, o acto eleitoral.

O Movimento da opposição

Foi há dias expedido para Lisboa o seguinte telegrama:

«Excelentíssimo Senhor Presidente da República

Excelência:

Os democratas abaixo assinados, apresentam a Vossa Excelência suas deferentes homenagens e declarando incondicional adesão às decisões tomadas na reunião efectuada no Centro Republicano Almirante Reis apelam para Vossa Excelência para que pacifica e dignamente se resolva o problema político nacional, atendendo-se justos pedidos dos democratas portugueses».

Este telegrama é firmado por muitas assinaturas, destacando-se entre outros os seguintes nomes: Francisco Pinto Rodrigues, advogado; Isaias Vieira de Castro, médico; Manuel Jesus de Sousa, farmacêutico; António José Rodrigues Toriz, médico; Guilherme Alberto Rodrigues, veterinário; Anibal Dias Pereira, comerciante; António de Sousa Lima, industrial; José Pinto Rodrigues, advogado; Augusto José de Almeida, professor aposentado; Alberto Laranjeiro dos Reis, comerciante; António Faria Martins, guarda-livros; Francisco da Cunha Mourão, comerciante; Américo da Cunha Mourão, empregado comercial; A. J. Ferreira da Cunha, comerciante; José Pinto de Almeida, comerciante; Bráulio Teixeira Carneiro, comerciante; Fernando Almeida, comerciante; José Jacinto Júnior, proprietário e industrial; Fernando Lage Jordão, industrial; António Lage Jordão, industrial; Eduardo Lage Jordão, industrial; Francisco Lage Jordão, industrial; Eduardo Pereira dos Santos, comerciante; Albino Rebelo, comerciante; Amadeu José de Carvalho, comerciante; José Maria Machado Vaz, gerente comercial; Augusto Mendes, industrial; António Pimenta, industrial; Joaquim de Almeida Ferreira, empregado comercial; Alberto Alves de Oliveira, idem; Antão de Lencastre, proprietário; Eduardo Lemos Mota, comerciante; Casimiro Augusto Soares, solicitador; Alcindo Dias Pereira, proprietário; Alberto Roque de Figueiredo, médico; Manuel Machado, comerciante; António Machado, comerciante; Francisco Gonçalves da Cunha, Aspirante de Fianças; Bento Ferreira da Cunha, empregado comercial; Alberto Teixeira Carneiro, industrial; Francisco Machado, empregado comercial; Joaquim Ferreira da Cunha, proprietário; Alberto Elias da Costa, advogado; Avelino Faria Guimarães, industrial; António da Costa Pinheiro, industrial; Sebastião Carvalho, empregado industrial; Alvaro Neves de Castro, guarda-livros; Armando de Sousa Andrade, guarda-livros; Francisco Ribeiro Pinto, industrial; Augusto Luciano Guimarães, Bacharel em Direito e industrial; António da Fonseca Ferreira, industrial; António Mendes, idem; Alberto Gomes Alves, comerciante; Luís Filipe Coelho, professor do ensino livre; Alexandre Brito Sampaio, médico; Alberto Maria Leite, proprietário, etc.

Firmado igualmente por algumas centenas de assinaturas, foi endereçado ao Senhor Presidente da República, o seguinte telegrama:

«Excelência:

Os republicanos de Guimarães concordando absolutamente com Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho sobre direito e dever de votar vêm insistir respeitosamente perante Vossa Excelência pela concessão das facilidades indicadas pelos republicanos de Lisboa na sua reunião de 8 do corrente no centro Almirante Reis».

Uma sessão de propaganda

Um grupo de democratas vimaranenses vai solicitar autorização ao Chefe do Distrito para a realização de uma sessão de propaganda que deverá realizar-se possivelmente no dia 12 de Novembro, no Teatro Jordão.

Informam-nos que devem usar da palavra, nessa sessão, diversos oradores, sendo a mesma aguardada com certa ansiedade.

Em vários estabelecimentos da cidade encontram-se patentes as listas de adesão ao movimento oposicionista, tendo feito já a sua inscrição bastantes centenas de pessoas de tódas as camadas sociais.

Vai ser constituída a comissão concelha que executará os trabalhos do

No MEU CANTINHO

Neste domingo, 21. O Confrade já leu alguma carta-poema?

Ontem eu recebi uma.

Até o prefácio é belo.

Que maravilha de carta!

Sete páginas esplêndidas!

E aprova a minha fuga!

Imagine o meu Confrade!

D. Insónia apareceu; mas fez visita de Médico.

Rico poema da minha alma!

Se há cartas adoráveis, esta é uma!

* * *

O Galato dá tanto que ler! A forma e o interesse agradam tanto!

A sua variedade não fatiga. Não há melhor leitura do que a sua.

* * *

Nesta segunda-feira, 22.

A larga apreciação e a bela fotografia de Elísio de Vasconcelos no *Comércio* de hoje confirmam plenamente as minhas pobres referências.

Gostei muito de ver tanta justiça.

* * *

Quem desejasse encontrar um talhão de paradoxos bem observados, era só ler *A hierarquia da Alemanha*, de Seras e Silva, no "Comércio" de 18.

Sempre um grande Jornalista!

* * *

Continuamos com a febre das *Colecções*.

O n.º 3 da *Colecção do Estudante* é de Renato Roseira de Figueiredo.

São as suas *Breves Noções da História da Literatura Portuguesa*.

Domingos Barreira deve estar satisfeito por haver encontrado um belo vulgarizador que dá aos estudantes muita uva em pouca parra. O contrário do que geralmente se oferece.

Renato de Figueiredo conhece os escaninhos da nossa Literatura e revela-os numa síntese e numa clareza que denotam trabalho de muito preço. Até os questionários têm valor.

* * *

Terça-feira, 23. Chama-se a isto andar com sorte!

Há três dias, foi um poema! Hoje, é um Cântico de Amor, tecido de Esperança e Resignação. Qual delas a mais sentida.

São seis páginas altas e cheinhas: Alma tódá e Coração.

* * *

No *Comércio* de hoje o Minotauro de Pacheco de Amorim dá bastante que ler e ainda mais que pensar.

Vai crescendo o pavor da humanidade! Como a Terra perdeu o Paraíso! Que falta faz ao Mundo a Luzinha da Fé!

G.

PRESIDENTE DA CÂMARA

Em gôzo de licença partiu para o Pôrto, com demora de alguns dias, o Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal.

SEGUROS

Precisam-se angraridores em tódas as localidades da provincia. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS—Rua J. dim do Regedor. 19-1.º. Lisboa.

Movimento de Opposição Democrática neste concelho.

Para êste fim effectuou-se ontem uma reunião de algumas individualidades da opposição. Devido ao adiamento da hora só na próxima semana poderemos noticiar o que nessa reunião se deliberou.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga:

É de crer que já te sintas aborrecida ou até contrariada com a minha insistência no sentido de conseguir de ti a devida elucidação sobre a tua amizade. Se eu te tivesse na conta de uma amiga indiferente, indiferente me manteria perante as dúvidas que tenho da tua sinceridade. Sucede, porém, que eu te considero uma amiga fora de qualquer indício dessa indiferença e que, portanto, muito me custa viver na incerteza de uma amizade mal correspondida, isto é, duvidosa, frágil e instável!... Compreendes, querida M. E., que a amizade só pode ser uma virtude digna de veneração desde que não ceda a quaisquer resistências provocadas por determinados obstáculos. Pelo contrário, ela deve ser a criadora de uma força e de uma esperança invencíveis e capazes de nos conduzir ao pórtio de salvação. É certo que nem sempre se pode manter uma amizade nessas condições sem nos sujeitarmos a contrariedades de maior ou de menor impertinência, mas é exactamente em casos desses que surge a consolação para o nosso espirito e a tranqüillidade para o nosso coração! Por isso, uma amiga fiel tem para mim o mesmo valor que um tesouro dos mais preciosos. Faz, pois, um minucioso exame de consciência, em face destas e de outras considerações que tenho feito em cartas anteriores, e resolve, de uma vez para sempre, a indecisa situação em que me tem colocado a tua atitude, portadora de tristes desânimos quando me lembro da tua persistência em não me atenderes. Tu, ou te deves declarar uma amiga confiante e sincera ou, então, deves pôr acima de tudo a franqueza, lavrando, como te disse na última carta, uma sentença de vida ou de morte!

Não te preocupes, minha amiga, com a minha mágoa ou com o meu sofrimento no caso de me tirares da ilusão em que estou a viver e antes te lembres de que mais vale uma franqueza a tempo e horas do que uma surpresa não esperada. Eu, que tenho mais experiência da vida, ouso dar-te estes salutareos conselhos, certa de que muito ponderadamente neles fixarás a tua atenção. Por isso, se desta vez nada me disseres, o teu silêncio será o portador da resolução que devo tomar. O facto de ser muitíssimo tua amiga é o único motivo de me querer certificar da qualidade da tua amizade e, dentro disso, do que posso esperar de ti. Dirás da tua justiça.

Muitos beijos.

24 / 10 / 1945

Maria Margarida.

Mopa de Inverno

Os relógios foram atrasados, 60 minutos. Começou assim a vigorar a hora de inverno.

As Nicolinhas

e o Cinquentenário do seu ressurgimento

No salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães devem reunir-se amanhã, às 20,30 horas, todos os estudantes *velhos* para trocarem impressões acerca da comemoração a fazer êste ano, do cinquentenário do ressurgimento das tradicionais *Festas Nicolinhas*.

A Comissão promotora pede a todos os antigos alunos do Liceu de Martins Sarmento o favor de comparecerem àquela reunião, a fim de se estudar convenientemente o assunto e dar-se início aos trabalhos, pelo que antecipa os seus agradecimentos.

Medicina legal

Fez acto de Medicina legal, no passado dia 24 do corrente, o nosso conterrâneo e amigo Sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida, filho do nosso ilustre colaborador e amigo Sr. Dr. Eduardo de Almeida, obtendo aquêlê distinto quintanista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa a alta e merecida classificação de 16 valores.

Os nossos melhores cumprimentos de felicitações.

Propriedade. Vende-se uma no lugar das Gaias. Falar nos Armazéns de Santo António — Caldas das Taipas.

FUTEBOL

O Viória bateu o Vianense por 6-1

A chuva que na manhã de domingo caiu sem cessar, fazia prever uma tarde má para o futebol. Assim não aconteceu, porém, porque o tempo a partir do meio-dia entrou de amainar, permitindo que ao campo de Benlhevai acorresse assistência numerosa e entusiasta.

A visita do Vianense estava sendo aguardada com bastante interesse, pois poucos eram os vimaranenses que o tinham podido apreciar nos últimos tempos.

E não deram, com certeza, o tempo por mal empregado todos os que assistiram ao encontro, porque êste constituiu espectáculo emocionante desde o começo ao fim. Foi, sem dúvida, aquele que na presente época, no Benlhevai, mais entusiasmo suscitou e melhor foi disputado.

A turma visitante, orientada por um jogador de comprovada categoria — o dr. Alberto Gomes, que ainda joga e faz jogar — deixou impressão agradável, pois soube lutar com gallardia e desportivismo, não renunciando nunca. O resultado do encontro foi bastante expressivo, mas isso não diminui a exibição dos visitantes, que teve mérito indiscutível.

O Vitória é que actuou, no seu todo, de maneira brilhante. Certo a defender-se e indomável a atacar. Os vários sectores entenderam-se bem, justificando assim o robusto triunfo alcançado. Os seus homens lutaram com denodo e produziram jogadas a que não faltaram nem inteligência nem conhecimentos. Enfim, uma excelente exibição.

Na primeira parte a luta foi mais equilibrada. Os visitantes perdendo, embora, por 3-1, replicaram constantemente e criaram algumas situações difíceis à defesa adversária. Certo é que esta deu boa conta de si, actuando vigorosamente e com serenidade. Garcia arrancou até aplausos merecidos ao devolver de sobre a linha de "goal", com uma forte e decidida cabeçada, um livre vigorosamente apontado por Alberto Gomes.

O 1.º tento do Vitória surgiu aos dez minutos, e foi magnífico de preparação e finalidade: José Maria, na posse do esférico, trabalhou êste com maestria e fez entrega na melhor oportunidade a Arlindo, que, sem tibiezas, num remate potente e pronto, visou as redes sem defesa possível. O Vianense logrou o empate aos 22 minutos, por Laguna, que desfez com êxito uma *embrulhada* na grande área vimaranense. Aos 40 minutos, o Vitória, que já há muito o vinha merecendo, fez o 2.º tento, por Miguel, com um remate bem colocado. E aos 44 minutos obteve assim o 3.º ponto: Leonel, que se vinha evidenciando, meteu precipitadamente mão, na grande área, a uma bola que Alexandre endossara a Briosos com boa conta. Alcino executou bem a penalidade, batendo Rogério.

«Diário de Lisboa»

E' transcrito dêste nosso prezado colega da Capital o ponderado artigo que hoje inserimos em «Fundo».

terreno. Porém, cinco minutos após a sua saída, Arlindo pôs o marcador em 5-1, correndo jogada de merecimento desenvolvida pelo sector a que pertence. E dois minutos depois, Alexandre, que ocupara o lugar de Briosos, encerrou a série de tentos, com uma jogada pessoal valorosa, na qual pôs à prova tódá a sua desconcertante agilidade e presença de espirito. Fez, incontestavelmente, um grande tento.

No Vianense destacou-se o trio defensivo e a asa direita, com honras para Alberto Gomes, Rogério e Leonel.

No Vitória todos se iguallaram em boa vontade de acertar, embora alguns tivessem tido, como é natural, acção mais destacada.

A louvar a correcção e serenidade de Miguel a quando do ousado mergulho que Rogério lhe fez aos pés.

Brilhante a reparaçãõ de Alexandre no Benlhevai. Tanto a extremo como no seu lugar de sempre — e mais neste! — demonstrou estar na plena posse dos seus apreciáveis recursos.

Boa a arbitragem de José Teixeira, do Colégio Bracarense.

Os grupos formaram:

Vianense — Rogério, Benjamin e Leonel; Enes, Maiato e Simas; dr. Viriato, dr. Alberto Gomes, Lima, Badana e Laguna.

Viória — Machado, Garcia e João; Luciano, Curado e José Maria; Alexandre, Miguel, J. Briosos, Alcino e Arlindo.

As Reservas do Vitória bateram as do Vianense por 1-0.

Inicia-se hoje a segunda volta da Prova. O Vitória, que se encontra isolado à frente da classificação, desloca-se a Barcelos, onde defrontará o Gil Vicente.

J. Gualberto de Freitas.

Novos Professores

Foi colocado na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», como professor provisório das disciplinas de Francês e Português, o Sr. Joaquim Correia da Costa, talentoso Escriitor e Jornalista.

— Foram nomeados, igualmente, professores provisórios do mesmo estabelecimento de ensino, o Engenheiro Sr. Aureliano Estêvão Pais Peixoto Tavares; a Sr.ª D. Virgínia do Carmo Almeida e o Sr. Manuel de Sousa Oliveira.

Minha Senhora

Não deixe de ver as malhas da LOJA DOS CAIXEIROS. Não se arrependerá.

VENDE-SE a propriedade de Fortuinhos, na freguesia de S. Tomé de Abação. Para ver e tratar na Casa da Vista Alegre — Abação. 1021

Meias para apanhar malhas à máquina, recebem-se e preparam-se na Avenida Conde de Margaride, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira. 200

O Rendimento do Cortejo de Oferendas

foi de Esc. 132.862\$85

Segundo os informes que colhemos junto dos organizadores do Cortejo de Oferendas que foi levado a efeito no passado dia 20, conforme o *Noticias de Guimarães* já noticiou, cortejo esse em que tomaram parte, este ano, apenas 11 freguesias das 78 de que se compõe o nosso grande concelho, o rendimento total atingiu a soma de Esc. 132.862\$85, sendo Esc. 96.673\$45 em dinheiro e os restantes Esc. 36.189\$40, em cereais, vinho, lenhas, tecidos, etc., etc.

Setenta e cinco por cento do rendimento em dinheiro, ou sejam Esc. 72.505\$10, reverteu a favor da Misericórdia e os restantes vinte e cinco por cento ou sejam 24.168\$35 para as demais casas de caridade: Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânia, Ordens de S. Domingos e S. Francisco, Casa dos Pobres e Asilo de Mendicidade dos Santos Passos.

Dos géneros reverteu 50% para a Misericórdia e os outros 50% foram rateados em partes iguais pelas já mencionadas casas. Assim coube à Misericórdia 90.599\$30 e a cada uma das outras casas 7.043\$78.

A seu tempo os operários das nossas fábricas e Oficinas—todos os operários que labutam na zona que este ano promoveu o Cortejo de Oferendas—oferecerão o seu salário de meio dia, o que representará uma soma importante que oportunamente será rateada, igualmente, por todas as Casas agora contempladas.

Logo que terminem as restrições de energia e que as fábricas possam, portanto, trabalhar todos os dias, os nossos operários, que nunca faltam ao cumprimento dos seus deveres e que por vezes até nos dão exemplos admiráveis, comparecerão à chamada que a todos foi feita em prol daqueles que necessitam de amparo.

Merecem louvores, muitos louvores todas as pessoas que trabalharam para que o Cortejo de Oferendas atingisse o êxito que atingiu: o Sr. P. Domingos Gonçalves e com ele os dignos párocos da cidade e das freguesias limítrofes, os Srs. João Teixeira de Aguiar, Dr. José da Conceição Gonçalves, Domingos Mendes Fernandes, Alberto Vieira Braga, as Mesas da Misericórdia, das Ordens, as Direcções das Oficinas, dos Asilos, os Srs. Presidente da Câmara e Arcipreste, todos foram valiosos elementos na Jornada que Guimarães levou a efeito e que nos falou mais uma vez dos nobres sentimentos da nossa gente.

Pessoas houve que corresponderam ao apelo de maneira elevada. Sem desprimor para quaisquer outras pessoas mencionaremos os nomes dos Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, que ofereceu em dinheiro a quantia de 10 contos; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Adelina de Sousa Guise que, encontrando-se acidentalmente em Guimarães, também ofereceu a quantia de dois mil escudos; dos Srs. José Torcato Ribeiro e Francisco Inácio da Cunha Guimarães, que mandaram carros de milbo no valor de uns quatro mil escudos, etc.

Independentemente destes casos quantos outros, Santo Deus, que são eloqüente afirmação dos sentimentos humanitários da gente da nossa Terra! As Senhoras foram nesta jornada, como o têm sido sempre em outras manifestações de solidariedade, valiosas e incansáveis colaboradoras.

As Comissões que se constituíram nas freguesias de S. Sebastião, da Oliveira e de S. Paio, na cidade, assim como em Urgez e Creixomil, não se pouparam a sacrifícios para que a sua missão—nobre e dignificadora!—fôsse coroada de bom êxito. Devem sentir-se satisfeitas ao constatarem o acolhimento generoso que todos lhes dispensaram.

Honra lhes seja!

Oferendas das Crianças

Uma das notas mais simpáticas e conoventes do último Cortejo de Oferendas foi aquela que presenciámos com as crianças das Escolas da freguesia de Silveiras, as quais, em número de cerca de sessenta, se incorporaram no Cortejo, os rapaziños conduzindo cada um o seu pequeno talego com milho, centeio, feijão, milho alvo, batatas, cebolas, fruta, açúcar, etc., e as meninas que acompanhavam uma companheira que era portadora de um envelope com a quantia de dois mil escudos. Estas crianças, acompanhadas do seu Pároco e do seu Professor, dirigiram-se ao Hospital da Misericórdia e aí foram recebidas pela Mesa, dirigindo-lhes o Provedor algumas palavras sobre aquele belo acto que acabavam de praticar e o qual, além de muito educativo, representou também um louvável exemplo da fraternidade humana. Quer à aluna, quer o aluno que mais conseguiu angariar recebeu o prémio de 50\$00. Que lindo gesto e que linda lição de confraternização!

Felicitações os zelosos e dedicados Pároco e Professor da freguesia de Silveiras por tão feliz iniciativa. Foi ainda da mesma freguesia que veio um grupo de lindas Lavradeiras com açafates à cabeça, sendo atribuído um prémio de 100\$00 à que melhor se

Bem hajam os maldizentes

Assim me teria que expressar, pelo prazer sentido, ao verificar que a banda de música dos Bombeiros Voluntários de Guimarães não está, como me tinham dito, em má forma artística.

Se a interpretação dada aos números que ouvi é obra do seu regente, Sr. António Guise, não precisa aquele agrupamento artístico de outro regente para o bom desempenho da sua missão e pode apresentá-lo em qualquer parte que não envergonha a terra nem a arte. Creiam os vimaranenses que o que têm é bom, quanto a música. Que lá melhor? Talvez. Mas pode ser que seja apenas uma questão de ambiente. Cria fama e deita-te na cama. O que muitos agrupamentos musicais têm é uns claqueiros que os acompanham para toda a parte e os aplaudem a torto e a direito, não admitindo opinião contrária.

Os vimaranenses não precisam de praticar semelhantes actos para valorizar o seu agrupamento musical, pois é tem-no, e real. Mas se o querem melhor é municipalizá-lo, dando cada município, (todos os municípios) o que se julgar necessário para que todos os seus elementos sejam convenientemente remunerados, como qualquer operário, artista, etc., que tem de viver do seu trabalho. E olhem que talvez com bem pouco o caso se resolvesse, dando cada município 1\$00, ou pouco mais, por mês. Os sócios da Sociedade Filarmónica Vimaranense é que talvez pudessem dar movimento a esta ideia e pôrem de parte qualquer má impressão que tenham da sua filarmónica, pois o que ouvi merece elogios e não recriminações.

Gostei muito de a ouvir e felicito-a de uma maneira geral todos os seus componentes, mas especialmente os tocadores de trompas, pratos e caixa. Não há desprimor para os outros executantes neste destaque. É que geralmente ninguém liga importância a estes obscuros executantes, e com tudo eles são auxiliares de muito merecimento num agrupamento artístico e é por eles, pelos que não desempenham função artística de relêvo, que um regente mostra a sua intuição artística. Não há, pois, motivo para melindres, mas sim para satisfação, e creiam que se puserem de parte vaidades e se unirem à volta do chefe, que lá por ser novo parece ter merecimento artístico, muito têm a lucrar em todos os sentidos. O maior de todos os Guises, o José, aquele homem pequeno de físico, mas grande em merecimento artístico, nunca se sentiu inferiorizado em tocar um terceiro trombone, ou qualquer parte secundária. Cada um é o que é e não o que deseja ou quer ser. O prestígio artístico da antiga música dos Guises é preciso que se mantenha, e só sacrificando vaidades e interesses, tal se pode conseguir. Se estes dizeres puderem contribuir para isso, era uma das maiores satisfações que sentiria

Um humilde vimaranense.

da cidade

Diversas Notícias

Assalto -- Roubo

Foi ultimamente assaltada a residência do Sr. Joaquim Carvalho Ribeiro, sita no lugar da Fonte Santa, freguesia de Urgez, subúrbios de Guimarães, donde os ladrões furtaram diversos objectos de valor aproximado a 10 mil escudos.

A G. N. R. tendo procedido a averiguações, com êxito, descobriu que o autor do assalto e do roubo fôra Eduardo de Jesus Carvalho, conhecido por o «Rei de Pedra», solteiro, de 28 anos, da Póvoa de Lanhoso, que já se encontra a contos com a Justiça.

Caixa de Previdência

Avisam-se os comerciantes inscritos no Grémio do Comércio de Guimarães e, ainda os armazenistas de lanifícios, revendedores de gasolina e empresários de transportes que, a partir do dia 19 deste mês, poderão adquirir os impressos necessários à inscrição do seu pessoal na Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, segundo os despachos de 28 de Junho e 4 de Agosto, do corrente ano.

Lugar vago

Encontra-se vago o lugar de servente assalariado da Câmara Municipal.

Os interessados ao referido lugar

apresentasse, o que, para evitar dúvidas, foi resolvido por meio de um sorteio. A contemplada com o referido prémio entregou a importância do mesmo ao Provedor da Misericórdia, com destino a esta Santa Casa, acção digna de justos louvores. Todas as pessoas que assistiram a estes actos ficaram profundamente sensibilizadas.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 20,45 h.

Amanhã e Terça-feira, às 20,45 horas

Inês de Castro

o mais importante dos filmes saídos dos Estúdios Peninsulares. Brillante interpretação nos papeis principais de ALICE PALACIOS e ANTÓNIO VILAR.

Sexta-feira, 2 — às 20,45 horas

A deliciosa comédia musical

Um Marinheiro para Duas

com June Allyson e Van Johnson e famosas orquestras.

Chapéus para Senhora e Creança

Abertura de Estação

Rosa Pereira Rebelo

Rua de S. Dâmaso, 89 TELEFONE, 4426

deverão procurar os devidos esclarecimentos na Secretaria da Câmara.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Hoje pode ver...

Na RUA PAIO GALVÃO uma linda exposição de artigos novos, que lhe apresenta o XAVIER

Boletim Elegante

Uma Festa na Casa do Proposto

No passado dia 24 — Festa do Arcaño S. Rafael, realizaram-se, na Capela da Casa do Proposto, o baptizado de uma menina, que recebeu o nome de Maria Mafalda, e a 1.ª Comunhão do menino Rodrigo Maria Lobo Cardozo de Menezes, ambos filhos do Sr. Doutor Sebastião Lobo Cardozo de Menezes, e de sua esposa a sr.^a D. Maria da Glória de Jesus de Araújo de Menezes. Foram madrinhas da menina Mafalda, Nossa Senhora de Fátima, e a sr.^a D. Maria da Assunção de Almeida e Noronha da Cunha Reis, e padrinho o sr. Conde de Aurora, representado pelo sr. Dr. Jerónimo da Cunha Reis. Foi celebrante o Rev.^{mo} P.^o Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, pároco de S. Paio que, durante a missa, proferiu uma tucante alocução. A missa foi acolitada pelo Rev.^{mo} P.^o Guilherme da Silva, Dig.^{mo} Póvoa de Esporões.

Durante os comoventes actos religiosos, o grupo Sacro de S. Dâmaso, sob a hábil direcção do Rev.^{mo} P.^o Avelino Pinheiro Bordá, executou formosos cânticos, lindamente acompanhados ao órgão pelo Rev.^{mo} P.^o Dr. Pinheiro, do Seminário da Costa. No final foi feita a consagração a N. S.^a e dada a bênção do SS. Sacramento. Assistiram a família, parentes e pessoas íntimas desta cidade e de Braga.

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 29, a interessante menina Maria Antónia, filha do nosso bom amigo sr. António Simões, e a sr.^a D. Emília de Oliveira Félix Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira; no dia 30, a sr.^a D. Deolinda Pereira dos Santos; no dia 1 de Novembro, a sr.^a D. Adelaide Rosa de Castro; o laureado estudante sr. José Velloso, filho do nosso prezado amigo sr. Antão José Velloso, de Lisboa; Mademoiselle Maria Eduarda Pedrosa Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Machado, de Lordelo; e o menino José Manuel,

Atelier de Vestidos e Chapéus

ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.^{mas} Clientes e Senhoras em geral que já abriu a Estação de Inverno com uma linda colecção de chapéus para Senhora e Creança vindos das melhores casas de Madrid a preços reduzidos.

Agradece a visita, Armanda Fonseca.

Rua da República, 91 — Guimarães

trial do Pevidém e sua Espôsa a sr.^a D. Maria Figueiredo Rodrigues, pediram em casamento, no passado dia 20, por seu filho o sr. Alexandre Rodrigues Guimarães, a mãe da gentil vimaranense sr.^a D. Maria Fernanda Pereira Saraiva Jordão, pretendida filha do nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão e de sua Espôsa a sr.^a D. Elvira Pereira Saraiva Jordão, deendo realizar-se dentro em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos que pertencem a duas famílias muito estimadas e são dotados das qualidades bastantes para constituírem um lar feliz, auguramos desde já as maiores venturas.

Nascimento

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Afonso Machado. Muitos parabéns.

E' Feio mentir...

Não se acredite no reclame. MEIAS e só MEIAS, e coisas mais, que afinal só nos convencem, vendo. Portanto, a Loja dos Caixeiros espera-o.

Vida Católica

Festividade a Cristo-Rei — Foram muito concorridos os actos preparatórios para a festividade em honra de Cristo-Rei, que hoje se realiza com toda a imponência no templo de N. Senhora da Oliveira.

Foi orador o rev. Horácio de Araújo, de Ronfe.

Santa Luzia — Reúniu há dias a Mesa da Irmandade de Santa Luzia erecta na Igreja de S. Dâmaso, sob a presidência do seu Juiz o Sr. Jerónimo d'Almeida, resolvendo festejar a Padroeira no dia 15 de Dezembro, com a maior solenidade, para o que vai convidar um distinto orador sacro. A festividade será precedida de novena preparatória. Oportunamente vai dar-se início ao pedatório, na forma dos demais anos.

MENTIRA?... V.Ex.º o dirá.

Vá à LOJA DOS CAIXEIROS e depois faça o seu juízo.

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães

A Mesa da Irmandade da Misericórdia mandou celebrar na quinta-feira, às 9 horas, na sua igreja, uma missa por alma desta inditosa Senhora, pranteada filha do benemérito daquela Instituição sr. Comendador Alberto Pimenta Machado. Foi celebrante o Rev. Gaspar Nunes.

Assistiram toda a Mesa, os Asilos a cargo da Misericórdia, assim como a família dorida e outras pessoas de suas íntimas relações.

Aureliano Jacinto de Sousa

Inesperadamente e contando 61 anos, finou-se no domingo o antigo industrial de barbearia sr. Aureliano Jacinto de Sousa, pai dos Srs. Francisco, José e Diamantino José de Sousa, e sogro dos srs. Antonio de Freitas e José da Silva Reis. O seu funeral, effectuou-se, na segunda-feira, para o cemitério de Atouguaia.

Joaquim Pereira Gonçalves

Ainda novo, finou-se, o Sr. Joaquim Pereira Gonçalves, filho da Sr.^a D. Ana Gonçalves e do falecido Sr. José António Pereira, e irmão dos Srs. Eduardo Pereira Gonçalves, e das Sr.^{as} D. Ermelinda Pereira Gonçalves, D. Ana Pereira Gonçalves e D. Alcina Pereira Gonçalves.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, effectuou-se, na quarta-feira, às 10,30 horas, no templo da Misericórdia.

O feretro foi, após a missa do corpo presente e officio de sepultura, trasladado em carro funerário, para o Cemitério Municipal, tendo se incorporado no préstito alguns automóveis que conduziam pessoas das relações do extinto e da família dorida à qual endereçamos condolências.

D. Camila Mendes Ribeiro

Na casa de Atim, em Infias, residência de seu filho o conceituado industrial e nosso prezado amigo Sr. Alfredo Inácio da Cunha Guimarães, finou-se na quinta-feira confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e contando 70 anos de idade, a Sr.^a D. Camila Mendes Ribeiro, cunhada dos nossos amigos Srs. Augusto, Avelino, António e Francisco Inácio da Cunha Guimarães, este último conceituado industrial no Pevidém e de S. Ex.^o Rev.^{mo} o Sr. D. Guilherme da Cunha Guimarães, Bispo de Angra do Heroísmo; avó das meninas Maria José, Maria Cecília e Maria Esperança e do menino Alfredo José da Cunha Guimarães, e tia dos nossos prezados amigos Srs. Alfredo da Cunha Guimarães, Jaime da Cunha Guimarães, Alino da Cunha Guimarães e Armando da Cunha Guimarães e das esposas dos também nossos bons amigos Srs. Dr. Manuel Melo, Guilherme Folhadelha Marques e António Gomes da Costa.

Pedido de casamento

O nosso querido amigo sr. José Rodrigues Guimarães, importante indus-

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 19 de Outubro

Sob a presidência do digno Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

A Mesa congratulou-se pela forma como decorreu a inauguração do Gabinete de Radiologia e de outros melhoramentos hospitalares, acto que se realizou no passado domingo, dia 13, com a presença de Suas Ex.^{as} Srs. Ministro do Interior e Sub-Secretário da Assistência Social, e resolveu exarar na acta o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que concorreram para a effectivação desses melhoramentos.

O Sr. Provedor comunicou que a Mesa havia sido citada para impugnar, querendo, a acção de paternidade ilegítima proposta no Tribunal de Guimarães por Albina Fernandes e marido Francisco da Cunha Poja, aquela suposta filha do benfeitor desta Misericórdia, Manuel Joaquim de Sousa, em face do que a Mesa deliberou impugnar a referida acção e autorizar o Provedor a passar procação ao Advogado e Solicitador desta Santa Casa, respectivamente, Srs. Dr. João Rocha dos Santos e Francisco de Faria.

O Sr. Provedor transmitiu à Mesa o que se passava com a anunciada redução dos géneros fornecidos a esta Santa Casa e informou-a das deligências que tem empregado no sentido de se evitar essa redução, a qual ocasionaria o encerramento de algumas enfermarias.

A Mesa deliberou aguardar o resultado dessas deligências, a-fim-de, em face desse resultado, resolver o caminho a seguir.

Foi, ainda, apresentado, pelo Sr. Provedor, um officio da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização sobre a construção de Casas Económicas, que a Mesa resolveu deixar para estudo, atendendo ás dúvidas que surgiram sobre o mesmo assunto.

Resolveu, também, realizar a Procição de Finados, no dia 1 de Novembro, a qual sairá da Igreja da Misericórdia, pelas 15 horas.

Aprovou o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, verificou estarem cumpridos todos os legados e registou, com reconhecimento, os seguintes donativos e legados: 2.000\$00 do Sr. Dr. José Rebelo Barbosa, em sufrágio da alma de sua esposa, D. Maria da Conceição Pacheco Ferrão do Amaral Noronha Barbosa;

200\$00 do Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, para despesas correntes do Hospital de Vizela;

500\$00 do Sr. António Emilio da Costa Ribeiro, em sufrágio da alma de sua esposa, D. Noémia Nogueira de Abreu Ribeiro;

376\$50 do Sr. Carlos Mesquita, produto duma festa que se dignou organizar em benefício das Casas de Caridade da Vila de Vizela, para o Hospital António Francisco Guimarães;

500\$00 da firma Teixeira de Abreu & C.^a, L.^a, em sufrágio da alma da esposa do sócio da firma, Sr.^a D. Noémia Nogueira de Abreu Ribeiro;

14.000\$00 legados em testamento, pelos benfeitores e Irmãos desta Misericórdia, Srs. Manuel Lopes Martins e António Lopes Martins, com as seguintes disposições:

10.000\$00 do Sr. Manuel Lopes Martins, legados à Santa Casa com a obrigação de uma missa anual e perpetua no dia do seu falecimento, ou seja em 8 de Agosto de cada ano;

4.000\$00 do Sr. António Lopes Martins, sendo 3.000\$00 para a Santa Casa e 1.000\$00 para o Asilo de S. Paio, com a obrigação de limpar e zelar o mausoléu.

Foram tratados outros assuntos de interesse para esta Santa Casa.

Sem Dúvida...

COMPRE onde quiser, pois é Senhor do seu dinheiro. No entanto, veja, e opte pelo melhor. Dá-lhe este conselho, o Xavier da Loja dos Caixeiros.

VENDE-SE

três moradas de casas na Rua de Vila Flor. Tratar com o solicitador Casimiro Soares — Largo João Franco, 12.

horas, na paróquia de Infias, perante numerosa e selecta assistência. Após as cerimónias fúnebres o cadáver foi removido, com grande acompanhamento para o cemitério paróquia.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Noémia Nogueira Teixeira de Abreu Ribeiro

Em comemoração do 30.º dia do seu passamento, a família dorida e o pessoal da importante casa Teixeira de Abreu & C.^a, L.^a, mandam celebrar amanhã, às 9 horas, na V. O. T. de S. Francisco, sufrágios por alma da pranteada Senhora.

A Sr.^a D. Elvira Zeferina da Silva Correia, manda celebrar na quarta-feira, às 10 horas, na igreja de S. Francisco, uma missa por alma de sua amiga Sr.^a D. Noémia Nogueira Teixeira de Abreu Ribeiro.

Hospital de Vizela

Conclusão

go, ajuda vivo, e, então, Governador Civil de Braga, Ex.^{mo} Senhor Dr. Manuel Monteiro, que fez desencantar o dinheiro que se encontrava na posse da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, a qual se ia loenpletando com a parte do seu rendimento, segundo determinação expressa no testamento, depois de construído ficou sem utilização até que serviu de pavilhão de isolamento por ocasião de uma grave epidemia em 1918. Depois, debejada esta, continuou fechada até que o Provedor da Santa Casa, Dr. Alfredo Pinheiro, de acordo com o chefe político de então, José Pinto do Sousa e Castro, que era o Provedor do Hospital de Vizela, nomeou nua comissão de Vizelenses para tratarem da sua abertura e inauguração. Dela fizeram parte José Pinto, Provedor, o Dr. Manuel Caldas, Alfredo Bravo e a minha pessoa, único sobrevivente do grupo. Fizeram-se festas, espectáculos, subscrições e pedidos de tudo quanto era necessário para esse fim. E o Hospital foi inaugurado em 18 de Fevereiro de 1923.

Sabemos que não tem chegado o legado para a sua sustentação, mas qual é a causa de Caridade que vive, agora, desafogadamente? E, se este Hospital não pode viver como está, façam-se ingressar todas as instituições de caridade de Vizela, que são bastantes, façam-se a sua fusão e entregue-se à Misericórdia de Vizela que tem existência legal e capacidade jurídica.

Desviar este Hospital do fim que lhe determinou o seu fundador é injustiça que magoa os Vizelenses.

Sondei o pensar e sentir de vários moradores de Vizela, sobre este assunto, e só encontrei assentimento e aprovação da alteração do seu destino naquêles que, por vil mercantilismo só têm em vista ganhar mais alguns patacos. A parte sã e desinteressada, essa, quer que o Hospital continue com o destino que lhe determinou o seu instituidor. Vizela não merece esta atitude dos poderes públicos. É a pérola do concelho de Guimarães e a Rainha das Termas de Portugal.

Pedimos, portanto, que não seja sancionada essa violência. Mas, se tal acontecer, os nomes das pessoas que para isso concorreram terão de ser gravados no pelourinho para execração pública dos Vizelenses.

Vizela, 14 de Outubro de 1945.

O Vereador,

a) José Ribeiro Moreira de Sá e Melo.

Se bem que a Mesa Administrativa da Misericórdia não tenha qualquer responsabilidade nas afirmações feitas pelo Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Vereador Municipal, nem nos supostos motivos que as determinaram, venho, por dever de lealdade para com a memória dos meus falecidos antecessores e ainda para desfazer quaisquer mal entendidos, esclarecer algumas passagens da sua chamada mensagem.

Em primeiro lugar, o benemérito instituidor do "Legado das Campinas", António Francisco Guimarães, não indicou no seu testamento a modalidade de assistência, como consta da sua última vontade, expressa nas seguintes palavras: "Declaro que os remanescentes da minha terça serão divididos em três partes iguais, a primeira parte será mandada entregar à Mesa da Santa Casa da Misericórdia da cidade de Guimarães (provincia do Minho e reino de Portugal), a qual perceberá metade do lucro que puder agenciar com a quantia que receber, outra metade dos lucros deverão ser reunidos ao capital e tudo junto será aplicado para quando se oferecer ocasião de fundar uma Casa de Caridade ou Misericórdia nas Caldas de Vizela, toda a quantia seja aplicada para se fundar a mencionada Casa, a qual deverá ter em vista de preferência os pobres necessitados da minha freguesia de Moreira de Cónegos". Em segundo lugar, a afirmação de que a Misericórdia de Guimarães se ia loenpletando com a parte do seu rendimento está inteiramente esclarecido nos dizeres constantes no breve relatório que precede a compilação de vários documentos referentes a esse assunto, datado de 10 de Maio de 1889. Diz esse relatório:

"E agora, não serão inoportunas também as seguintes palavras: A's Mesas têm diversas penas estranhado a demora que tem havido no cumprimento da cláusula testamentária do grande benfeitor Antonio Francisco Guimarães. A demora justifica-se pela necessidade da capitalização dos rendimentos do legado; e é possível que o estabelecimento que se escolher careça ainda de maiores capitais para a sua fundação e sustentação. Verificando-se essa hypothese, ha-de continuar-se na capitalização, até haver quantia bastante. Não é por egoismo que a Santa Casa tem, até hoje, demorado a satisfação do legado, como a muitos parecerá; porque o cumprimento do legado não lhe tira nunca a metade dos lucros que ela agenciar com o capital primitivo recebido, nem a demora lhe augmenta essa metade dos lucros."

Em terceiro lugar, não se deve atribuir às Mesas daquela época qualquer desleixo ou negligência, como se pode verificar pelo que consta da Acta da Sessão do dia 2 de Março de 1898: "Seguidamente o Sr. Provedor disse, que indo-se tornando de dia a dia mais accentuada a oportunidade e conveniência de se dar principio de execução ao legado do benemérito benfeitor Antonio Francisco Guimarães, de Campinas, que manda fundar nas Caldas de Vizela, uma Casa de Caridade ou Misericórdia, para o que as Mesas anteriores já haviam nomeado Comissões encarregadas de proceder à escolha do terreno e lugar para a referida Casa de Caridade ou Misericórdia, sem que essas Comissões, a última das quais foi nomeada em 10 de Setembro de 1885, tenham até agora dado satisfação do seu encargo, propunha que se nomeasse agora uma terceira Comissão composta do Ex.^{mo} Sr. Dr. Abilio da Costa Torres, como presidente, e dos Ex.^{mos} Srs. Paroco de S. Miguel das Caldas, Paroco de S. João das Caldas, Paroco de Moreira de Cónegos e José de Freitas Oliveira, para procederem à escolha do referido terreno..."

Em sessão da Mesa do dia 1 de Maio do dito ano - 1888 - foi tomado conhecimento do parecer da Comissão citada, sendo, então, resolvido que se mandasse elaborar a planta do terreno indicado e que se procedesse a outras diligências para efeitos da respectiva aquisição. Em 25 de Fevereiro de 1889, reuniram-se em sessão conjunta, a Mesa e o Definitório a fim de ser nomeada nua Comissão de três membros para estudar e dar parecer sobre a qualidade do estabelecimento a fundar-se, parecer que foi apresentado em sessão - também da Mesa Definitória - do dia 12 de Maio de 1890, e segundo o qual essa Comissão aconselhou a fundação de um Hospital, assim como a de um Albergue, sendo este rejeitado. No decorrer dos anos seguintes, as respectivas Mesas continuaram a não de-curar o caso em referência, embora só em sessão do dia 21 de Abril de 1912, com a assistência do Director das Obras Públicas do Distrito, fosse adjudicada a primeira empreitada de pedreiro para a construção do edificio hospitalar, pela quantia de 10.495\$500 reis, a construir nos terrenos previamente adquiridos. Em quarto lugar, sugere o Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo que, "se o Hospital não pode viver como está, se façam ingressar nelle todas as instituições de Caridade de Vizela, que são bastantes", e que se faça a sua fusão e se entregue à Misericórdia daquela Vila, que tem existência legal e capacidade jurídica. Relativamente a esta sugestão, compete a quem de direito averiguar, em primeiro lugar, o que ha sobre a existência e legalidade de tais casas e depois disso feito, ninguém mais indicado do que o Sr. Sá e Melo, quer como bom baírrista, quer como Vereador da C. Municipal, para conseguir realizar essa aspiração e, bem assim, a dos vários moradores de Vizela, cujo pensar e sentir sondeou.

Em quinto e último lugar, o Sr. Sá e Melo ameaça certas pessoas de serem os seus nomes gravados no pelourinho, para execração pública dos Vizelenses. Trata-se de um desabafo tempestuoso, mas pior seria se o mesmo Senhor se tivesse lembrado do seu campo de concentração!... Em face do exposto, julgo que tudo fica esclarecido, como, aliás, esclarecedora foi a resposta de Sna Ex.^a o Ministro do Interior, quando disse ao Senhor Sá e Melo que o problema da assistência obedece a um plano geral, sem a intenção de prejudicar quem quer que seja, e que, portanto, será dentro dessa ordem de ideias que o Governo procederá quanto ao caso de Vizela. E assim remato as minhas considerações, as quais, como já disse, apenas têm em vista cumprir um dever de lealdade para com a memória dos meus falecidos antecessores na Administração da Misericórdia e que deixaram o seu nome ligado a esta questão. De facto, a Mesa actual - que não tem tomado nem tomará deliberações de carácter reservado ou confidencial, razão por que todos os extractos das sessões têm sido e continuarão a ser publicados na Imprensa, sobretudo nos Jornais locais - não abdicará dos seus direitos de se pronunciar conforme o que melhor lhe parecer sem a preocupação de agradar ou de desagradar a A ou a B. Como até aqui, apenas procurará cumprir com isenção e com lealdade a sua missão, guiada sempre pela boa vontade de acertar. Para terminar, devo acentuar que tomei esta atitude - da qual assumo absoluta responsabilidade - em virtude da larga publicidade que o Sr. Sá e Melo deu à sua referida mensagem. E assim morrerá - pelo menos para mim - este lamentável episódio.

Guimarães, 23-x-45.

Mário de Sousa Meneses.

(Provedor da Misericórdia)

P. S. - Confirmando a afirmação do Sr. Sá e Melo referente à interferência do saudoso Vizelense, Sr. Dr. Armando de Faria, junto do então Governador Civil e prestigioso Republicano, Sr. Dr. Manuel Monteiro, que, por intermédio da Autoridade Administrativa, dessa ocasião, o meu velho e querido amigo Dr. Eduardo de Almeida, se interessou, de facto, pela rápida construção do edificio. Todavia, como se poderá verificar pelo conteúdo da Acta da sessão da Mesa de 13 de Fevereiro de 1911, o dinheiro pertencente a Vizela não estava encantado, mas sim devidamente acautelado, como foi constatado pela referida Autoridade.

M. Meneses.

Chumbo para Caixões funerários

Estabelecimento

Largo 28 de Maio, 7 a 9

Armazéns e Escritórios

R. de João de Melo - R. de Donais

TELEPHONE 4483

gramas SOUFER

GUIMARÃIS

Convocação

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em exercício, tem a honra de convocar os três vogais efectivos de todas as Juntas de freguesia deste concelho, para o quadriénio de 1946 a 1949, a reunir na sede das mesmas Juntas, no dia 5 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, à qual assistirá um Delegado seu, para o efeito de verificação dos Poderes dos membros da nova Junta e para a eleição dos respectivos Presidente, Secretário e Tesoureiro. Paços do Concelho de Guimarães, 25 de Outubro de 1945.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, (1023)

(a) José Mendes Ribeiro Júnior.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS: Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte. Carta ao Apartado, 41 - ESPINHO

NOVO ATELIER DE ALTA COSTURA

BRÍGIDA DE JESUS GONÇALVES partindo para Barcelona afim de ali ver os modelos mais modernos de alta costura, participa que após o seu regresso inaugurará o seu atelier no Largo da República do Brasil N.º 54, onde em breve espera receber a visita das suas estimadas clientes e das Senhoras de Guimarães em geral, que se esforçará por bem servir.

COMPANHIA TRANSOCEANICA DE COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO (Em Organização)

Amadeu C. Penafort, do núcleo de Fundadores desta Companhia, dá gostosamente todos os esclarecimentos que lhe sejam pedidos e recebe inscrições para a subscrição do Capital. GUIMARÃIS deve fazer-se representar galhardamente nesta patriótica e auspiciosa Empresa.

Rua de Paio Galvão GUIMARÃIS

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF -- Aducos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás - Papelaria - Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Fogões fundidos-Loiças sanitárias-Loiças esmaltadas-Cal-Cimento-Tubos de grés e galvanizados-Tijolos diversos-Lâmpadas-Material eléctrico-Acessórios para a Indústria-Seguros em todos os ramos.

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

Sousa & Ferreira, L. da

Estabelecimento Armazéns e Escritórios
Largo 28 de Maio, 7 a 9 R. de João de Melo - R. de Donais

TELEPHONE 4483 gramas SOUFER

GUIMARÃIS

SALÃO VITÓRIA

Encontra-se no "Salão Vitória", o cabeleireiro António Soares, de Lisboa, que idealiza e... executa... admiráveis criações de Penteados - os mais modernos.

Permanentes consagradas no Mundo Elegante.

Executa também todas as Pinturas e Platinados.

Visite, pois, V. Ex.^a o

"Salão Vitória".

O PROPRIETÁRIO, 939

ANTÓNIO GARCIA JÚNIOR

RUA DE S. DAMASO, 83-1.º

GUIMARÃIS - Telef., 4426.

PROPRIEDADES

MATA - Murada, com duzentos mil metros quadrados, dezenas de milhares de pinheiros, servida por estrada Nacional, preço a combinar.

TERRAS - A pagarem de renda 17 carros de milho, em lugar de futuro. 600 contos.

CASA - A pagar de renda mensal 1.600\$00, com jardim. 350 contos.

VENDE - Abreu Glória - Viana do Castelo. 1019

LAVRADORES

Nunca sereis enganados usando produtos da marca

DDT-Geigy-DDT

Defendei os vossos cereais polvilhando-os com o produto "Geigy 33,"

Evita os gorgulhos e outros insectos que os atacam durante o armazenamento.

Concessionário para Portugal e Colónias:

CARLOS CARDOSO

Rua do Bonjardim, 551 - PORTO

Revendedor em Guimarães:

PEDRO DA SILVA FREITAS

"CHAFARICA"

II, Rua de Santo António, 13

TELEFONE, 4 2 2 1 TELEG. PERFEITAS



P. & Maia, L.^a

Construtores Mecânicos

GUIMARÃIS

Telefona 4430

ESPECIALIDADE:

Máquinas para a Indústria de Curtumes e Pentes.

Rolamentos - SOCIEDADE SKF LIMITADA

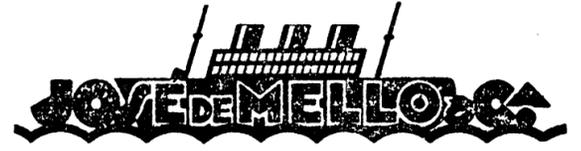
Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.^{da}

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1892

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

A toda a gente interessa

Casamentos, Baptizados, Aniversários ou Banquetes

Só podem ser bem sucedidos com os fornecimentos da

Pastelaria Vimaranesse

O melhor e maior sortido encontram V. Ex.^a na VIMARANENSE

Um tanto demonstra a sua sempre crescente clientela A primeira pastelaria neste concelho que com o seu fabrico satisfaz o mais cerimonial, é a

PASTELARIA VIMARANENSE

Rua de Camões

TELEFONE, 4 1 3 6

Entregas ao domicilio

Servem-se Vinhos CASA & GARCIA.